

Levantamento florístico nas trilhas turísticas da RPPN São Geraldo, Bonito, Mato Grosso do Sul

Marcelo Leandro Bueno¹, Ubirazilda Maria Resende², Thiago Ranier Gomes³

Introdução

A Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) São Geraldo, foi a segunda criada pela Sema/MS através da Deliberação do Conselho Estadual de Controle Ambiental (CECA) n° 003/1998, inserida em uma área de preservação permanente (APP) e tem como objetivo manter a integridade dos ecossistemas aquáticos do Rio Sucuri, do Rio Formoso e seu entorno, associada ao desenvolvimento de pesquisas científicas, educação ambiental e do ecoturismo [1].

O rio Sucuri, localizado na região sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul, é considerado de rara beleza cênica e de importância ecológica. Sua nascente está inserida no Planalto da Bodoquena, caracterizado por um maciço rochoso calcário elevado com altitudes que variam de 450 a 650m [2], onde se encontra um dos últimos remanescentes de floresta estacional semidecidual e decidual de grande extensão, com sua qualidade preservada [3].

Essas formações ciliares desempenham relevante importância na manutenção da integridade dos ecossistemas locais, representando importantes áreas de preservação de espécies animais e vegetais e conservação dos recursos naturais [4].

Levantamentos florísticos em remanescentes de florestas ciliares, realizados em diferentes regiões do Brasil, têm mostrado que essas áreas são muito diversas quanto à composição e estrutura florística e fitossociológica como resultado da elevada heterogeneidade ambiental à qual está associada [5].

Devido às constantes ameaças e à escassez de estudos sobre a flora do Planalto da Bodoquena e áreas consideradas de entorno reforçam a necessidade urgente de levantamentos florísticos, em trechos das matas ciliares do rio Sucuri e em outros rios da região, visando subsidiar ações voltadas ao manejo, preservação e recomposição dessas formações.

Material e métodos

A. Área de Estudo

A Fazenda São Geraldo, possui 8.406 hectares das

quais 642 hectares (7,63%) compõem a RPPN, e está localizada no município de Bonito, com sede nas coordenadas geográficas 21° 15' 48'' S e 56° 33' 36'' W (Sistema Geodésico de Referência SAD-69). A reserva engloba o Rio Sucuri (1800 metros de extensão), desde a nascente até sua foz, em ambas as margens, e o Rio Formoso, de sua junção com o Rio Sucuri a cerca de dez quilômetros a montante, em sua margem direita.

Os pontos de coleta foram demarcados ao longo dos 400m da trilha da nascente e nos 170m da trilha da Barra, ambas na Mata Ciliar do rio Sucuri sentido montante.

B. Metodologia

Para a amostragem da vegetação foi empregado o método de parcelas de 10 x 10m, sendo dividido em 5 x 5m a cada lado da trilha ao longo de 9 pontos demarcados na trilha da Nascente e 3 pontos na trilha da Barra com intervalo de 50 m cada, totalizando 1.200 m² de área amostrada (1,2 ha.).

As parcelas foram distribuídas ao longo das trilhas de maneira a amostrar todas as variações presumidas para a composição e abundância das espécies a partir da borda da Mata Ciliar em direção à margem do rio.

Os dados foram coletados em expedições entre os meses de Abril e Maio de 2006, amostrando todos os indivíduos em seus respectivos hábitos.

O material botânico (reprodutivo e/ou vegetativo) foi prensado e herborizado pelos procedimentos usuais e identificado com auxílio de literatura especializada e comparado com exsicatas do Herbário pertencente à Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), Campo Grande e será posteriormente depositado no Herbário desta mesma Instituição.

Resultados e Discussão

Foram amostrados 271 indivíduos pertencentes a 38 famílias, 54 gêneros e 63 espécies (Tab. 1).

Das 63 espécies registradas 25 apresentaram hábito arbustivo (39,68%), 17 espécies tem porte herbáceo (26,98%), 15 espécies com hábito arbóreo (20,63%) e 8 espécies com hábito trepador (12,69%).

1. Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP). Campus III: Rua Alexandre Herculano, 1400 - Jardim Veraneio - CEP: 79037-280 Campo Grande - Mato Grosso do Sul. E-mail: buenobio@yahoo.com.br

2. Professora de Botânica do Curso de Ciências Biológicas, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP). Campus III: Rua Alexandre Herculano, 1400 - Jardim Veraneio - CEP: 79037-28 Campo Grande - Mato Grosso do Sul.

3. Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP). Campus III: Rua Alexandre Herculano, 1400 - Jardim Veraneio - CEP: 79037-280 Campo Grande - Mato Grosso do Sul.

Apoio financeiro: Conservação Internacional Brasil (CI), Associação de Proprietários de Reservas Particulares do Estado de Mato Grosso do Sul (REPANS) e RPPN São Geraldo.

As seis famílias de maior riqueza florística contribuíram com 38,08% das espécies amostradas, e as demais 32 famílias com 61,90% das espécies. A família Rubiaceae, representada por seis espécies, foi a de maior riqueza, perfazendo 9,52% do total registrado. A família Leguminosae Mimosoideae representada por cinco espécies (7,93%), Moraceae representada por quatro espécies (6,34%) e as famílias Sapindaceae, Piperaceae e Verbenaceae foram representadas por três espécies cada (4,76% cada). Sete famílias foram representadas por duas espécies (22,22%) e vinte e cinco famílias foram representadas por somente uma espécie (38,07%)

Os gêneros que mais contribuíram com o número de espécies foram *Tabebuia*, *Inga*, *Trichilia*, *Dorstenia*, *Ficus*, *Piper* e *Serjania*, com duas cada.

De acordo Felfili et al [6], as famílias Bignoniaceae, Leguminosae Mimosoideae, Meliaceae, Piperaceae e Sapindaceae são as mais representativas nas Matas Ciliares.

O índice de Shannon (H') encontrado foi de 3,17 nats/indivíduo, também na mesma faixa encontrada para as 11 áreas de cerrado estudadas por [7], que variou entre 3,11 e 3,56 nats/indivíduo e o índice de equabilidade de Pielou (J') encontrado foi de 0,76. Estes índices evidenciam uma alta diversidade de espécies para a área em estudo.

As formações florestais associadas a cursos d'água, caracterizadas como áreas de preservação permanente são amplamente protegidas pela Legislação Ambiental Brasileira (Lei n. 4.771/65, alterada pela Lei n. 7.803/89) que estabelece exigências diferenciadas para a cobertura vegetal destinada a proteger nascentes, margens de rios, córregos, lagos e reservatórios de água.

Os resultados da riqueza florística obtidos neste estudo, reforçam a importância da Legislação Ambiental Federal e Estadual, Lei n. 1.871 de 15/07/1998, [8] na manutenção e preservação de Mata Ciliares do bioma Cerrado.

Elas contêm cerca de 33% do número total de espécies conhecidas para o bioma, apesar da reduzida área que ocupam (5%) em relação às demais fitofisionomias. Por conterem elementos florísticos de várias outras regiões, essas matas tornam-se importantes repositórios de biodiversidade e proteção dos mananciais [7].

A importância ecológica e beleza cênica que o rio Sucuri representa para a região sudoeste do Estado de

Mato Grosso do Sul, demonstra extrema relevância para subsidiar ações e projetos que visem o manejo, preservação e recomposição dessa formação.

Agradecimentos

À REPAMS, CI e RPPN São Geraldo pelo apoio imprescindível a realização do projeto.

À professora/orientadora e amiga Ubirazilda Maria Resende, à Marco Costacurta pelo apoio e confiança concedido e ao Thiago Ranier pelo apoio no trabalho desenvolvido.

Referências

- [1] BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC): Lei n° 9.985 de 18 de Julho de 2000 e Lei n° 9.985/2000. 5 ed. Brasília: MMA/SBF, 2004. p.56.
- [2] BOGGIANI, P. C. Geologia da Bodoquena: Por que Bonito é bonito? In: SCREMIN-DIAS, E.; POTT, J. A.; HORA, R. C.; SOUZA, P. R. Nos jardins submersos da Bodoquena: um guia de identificação de plantas aquáticas de Bonito e região. Campo Grande: Ed. UFMS, 1999. p.10-23.
- [3] POTT, V. J. & POTT, A. Subsídio à conservação da vegetação aquática dos rios de Bonito, MS: Caso do rio Sucuri. [On Line] Disponível em: www.cpap.embrapa.br/agencia/congresso/Bioticos. Acesso em 13 jun. 2005.
- [4] MONTAG, L.F.A.; SMITH, W.S.; BARRELLA, W. & PETRERE Jr., M. 1997. As influências e as relações das matas ciliares nas comunidades de peixes do Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Ecologia 1: 76-80.
- [5] SANCHEZ, M.; PEDRONI, F.; LEITÃO-FILHO, H.F. & CESAR, O. 1999. Composição florística de um trecho de floresta ripária na Mata Atlântica em Picinguaba, Ubatuba, SP. Revista Brasileira de Botânica 22(1): 31-42.
- [6] FELFILI, J.M; MEDONÇA, R.C; WALTER, B.M.T; SILVA Jr, M.C; NÓBREGA,C.W; SEVILHA, A.C & SILVA, M.C. Flora Fanerogâmica das Matas de Galeria e Ciliares do Brasil Central. In: RIBEIRO, J.F; FONSECA, C.E.L; SILVA, J.C.S., (Eds.) Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria. Embrapa Cerrado, 2001. p 193-263.
- [7] FELFILI, J. M.; SILVA JUNIOR, M. C.; REZENDE, A. V.; NOGUEIRA, P.E.; WALTER, B. M. T., SILVA, M. A. & ENCINAS, J. I. 1997. Comparação florística e fitossociológica do cerrado nas chapadas Pratinha e dos Veadeiros. Pp. 6-11. In: L. Leite & C.H. Saito (Eds.). Contribuição ao conhecimento ecológico do cerrado. Ed. Universidade de Brasília. Brasília, DF.
- [8] MORELLI, S.L. 2000. Legislação Ambiental do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. In: Battilani, J.L; Scremin-Dias, E & de Souza, A.L.T. Fitossociologia de um trecho da mata ciliar do rio da Prata, Jardim, MS, Brasil. Acta bot. Bras. v.19, n. 3, p. 597-608, 2005.

Tabela 1. Espécies catalogadas nas trilhas turísticas da Nascente e da Barra na RPPN São Geraldo, Bonito, MS.

FAMÍLIAS	ESPÉCIES
Acanthaceae	<i>Justicia</i> sp.
Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> (Engl.) Fr. All
Annonaceae	<i>Unonopsis lindmanii</i> Fries
Apiaceae	<i>Hydrocothyle leucocephala</i> Cham. & Schtdl.
Areaceae	<i>Sheelea phalerata</i> (Mart.) Bur.
Asteraceae	<i>Mikania capricorni</i> Rob. <i>Emilia</i> sp.
Bambusaceae	<i>Guadua bambusa</i> Humbold & Bonplant
Bignoniaceae	<i>Tabebuia umbellata</i> (San.) Sand <i>Tabebuia aurea</i> (Herb)
Bromeliaceae	<i>Bromelia balansae</i> Mez. <i>Tillandsia</i> sp.
Burseraceae	<i>Capidospermum halicacabum</i> L.
Celastraceae	<i>Maytenus</i> sp.
Combretaceae	<i>Terminalia fagifolia</i> Mart.
Curcubitaceae	<i>Sicyos fusiformes</i> Cogn
Euphorbiaceae	<i>Sapium cf haematospermum</i> (M. Arg.) Hub. <i>Acalypha communis</i> M. Arg.
Flacourtiaceae	<i>Caesaria sylvestris</i> Sw.
Labiatae	<i>Hyptis crenata</i> Pohl.
Lauraceae	<i>Ocotea cf velloziana</i> (Meissn.) Mez.
Leg. Caesalpinioideae	<i>Pterogyne nitens</i> Tul. <i>Dipteryx alata</i> Vog.
Leg. Faboideae	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.
Leg. Mimosoidae	<i>Acacia cf. farnesiana</i> Willd. <i>Albizia</i> sp. <i>Inga umbellata</i> G. Don. <i>Inga uruguensis</i> Hook. & Arn. <i>Mimosa</i> sp.
Malpighiaceae	Indeterminada
Malvaceae	<i>Wissadula subpetala</i> (Kuntze) R.C. Fries
Meliaceae	<i>Trichilia cf elegans</i> A. Juss. <i>Trichilia</i> sp.
Moraceae	<i>Dorstenia asaroides</i> Gardner <i>Dorstenia</i> sp. <i>Ficus insipida</i> Willd. <i>Ficus cf pertusa</i> L. F.
Myrsinaceae	<i>Rapanea guianensis</i> Aubl.
Myrtaceae	<i>Psidium</i> sp.
Orquidaceae	<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.
Passifloraceae	<i>Passiflora</i> sp.
Piperaceae	<i>Piper angustifolium</i> R. et P. <i>Piper tuberculatum</i> Jacq. <i>Piper</i> sp.
Poaceae	<i>Brachiaria</i> sp.
Rhamnaceae	<i>Rhammidium eleocarpum</i> Reiss.
Rubiaceae	<i>Alibertia edulis</i> (L.L. Rich.) A. C. Rich. <i>Chiococca alba</i> Hitch. <i>Chomelia pholiana</i> M. Arg. <i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq. <i>Randia armata</i> (Sw.) DC. <i>Rudgea virbunoides</i> (Cham.) Benth.
Sapindaceae	<i>Serjania caracasana</i> (Jacq.) Willd. <i>Serjania</i> sp.
Smilacaceae	<i>Smilax fluminensis</i> Steud.
Solanaceae	<i>Cestrum</i> sp.
Sterculiaceae	<i>Melochia</i> sp.
Styracaceae	<i>Styrax ferrugineus</i> Neer et Mart
Theophrastaceae	<i>Clavija nutans</i> (Vell.) B. Stahl.
Ulmaceae	<i>Celtis</i> sp.
Verbenaceae	<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz et Pav.) a. L. Juss. <i>Duranta</i> sp. <i>Lantana cf. canescens</i> H.B.K.